



QUALIDADE DE VIDA

O passageiro em primeiro lugar

O metrô tem um objetivo principal: atender o usuário de maneira que ele esteja sempre satisfeito. Esse é o conceito de qualidade de vida, que começa quando o usuário ganha tempo no trajeto, respira ar menos poluído

e pode usar um transporte que não esteja lotado. E continua, em escala mais ampla, quando passa a representar “uma economia brutal no sistema de transporte rodoviário” reduzindo a danificação das vias,

avalia o diretor do metrô. Ele é taxativo: se um sistema novo de transporte começa bem, tanto no aspecto ambiental quanto no atendimento ao usuário, é muito provável que, para sempre, ele seja um sistema limpo, seguro

e onde as pessoas se sintam bem.

Aliás, em matéria de melhorar a qualidade de vida, o metrô é imbatível. A população de Ceilândia vai ganhar uma hora de manhã e uma hora à tarde. Em Samambaia a economia de tempo é mais ou menos a mesma. Duas horas a mais por dia representam um ganho indiscutível em qualidade de vida.

E só para não deixar passar em branco, desde 14 de setembro de 2001, quando entrou em operação comercial, o metrô deve ter contribuído para a redução de umas mil viagens de ônibus no seu trajeto. Isso representa cerca de 70 mil quilômetros a menos em desgaste das vias e emissão de poluentes. Isso também é qualidade de vida.

